

Balanço
2022/2023

Passado, presente, futuro





ÍNDICE

INTRODUÇÃO

1

CÁTEDRA FUNIBER DE ESTUDOS IBERO-AMERICANOS E IBEROFONIA

2

ÁREA DE PROJETOS

3

ÁREA DE SAÚDE E NUTRIÇÃO

4

EDUCAÇÃO - ÁREA DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES

5

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS - ÁREA
DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

6

ÁREA DE MEIO AMBIENTE

7

ÁREA DE TECNOLOGÍAS DA
INFORMAÇÃO

8

ÁREA DE CIÊNCIAS POLÍTICAS

9

ÁREA DE COMUNICAÇÃO



Introdução

O tempo nos permite aprender, crescer e compreender a nossa humanidade. O tempo é a matéria-prima de qualquer construção que se pretenda socialmente relevante. Em cada área do conhecimento, uma equipe de especialistas busca entender os desafios e demandas do nosso tempo. Por isso, como nos anos anteriores, reunimos a percepção de alguns especialistas da FUNIBER para analisar o que aprendemos de 2022 e o que esperamos para 2023. Nesta edição, especial pelos 25 anos da FUNIBER, ressaltamos ainda mais a importância de interpretar os aprendizados e os desafios do passado e do presente, para um bom desempenho no futuro.

Primeira Cátedra para o estudo do espaço multinacional da Iberoфонía

Dr. Frigdiano Álvaro Durántez Prados

Diretor da Cátedra FUNIBER de Estudos Ibero-americanos e Iberoфонía

No dia 22 de fevereiro de 2022 foi instituída a Cátedra FUNIBER de Estudos Ibero-americanos e Iberoфонía, articulada como a primeira de estudos pan-ibéricos ao ter como objeto de estudo o Espaço multinacional da Iberoфонía, formado pelo grupo de povos e países de língua espanhola e língua portuguesa de todos os continentes, espaço que corresponde precisamente ao âmbito conceitual e de ação geral da Fundação Universitária Iberoamericana como projeto de cooperação acadêmica, cultural, científico-técnica e internacional.

ESPACIO PANIBÉRICO O DE LA IBEROFONÍA / ESPAÇO PAN-IBÉRICO OU DA IBEROFONIA

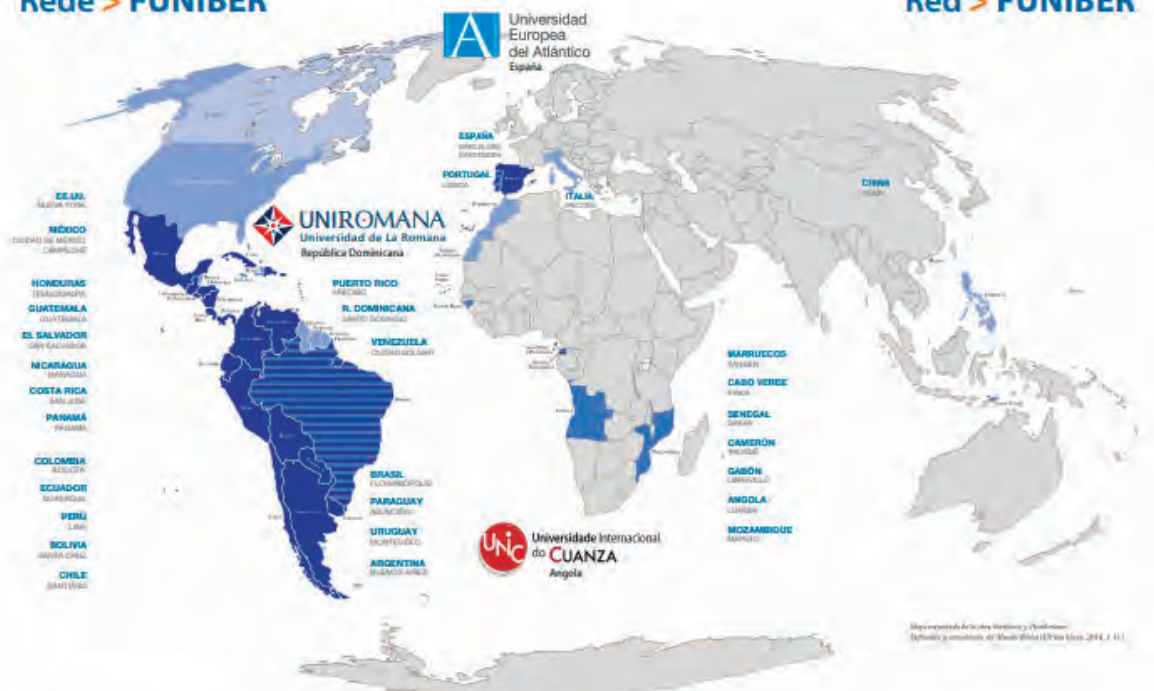
ESPACIO MULTINACIONAL DE PAÍSES DE LENGUAS ESPAÑOLA Y PORTUGUESA

900 MILLONES DE PERSONAS - MÁS DE 30 PAÍSES EN TODOS LOS CONTINENTES - PRIMER BLOQUE LINGÜÍSTICO DEL MUNDO

10ª PARTE DE LA POBLACION MUNDIAL - 5ª PARTE DE LA SUPERFICIE DEL PLANETA

Rede > FUNIBER

Rede > FUNIBER



Países hispanohablantes de la Comunidad Iberoamericana de Naciones (CIN)

Estados de la Comunidad de Países de Lengua Portuguesa (CPLP)

Estados miembros plenos simultáneamente de Organizaciones Iberoamericanas y de la CPLP

Países y territorios con afinidad lingüística y cultural de base o vinculación ibérica

Canadá, país con creciente presencia de elementos lingüísticos y culturales de base iberoamericanas

Este espaço de estudo constitui o primeiro bloco geolinguístico do planeta e é constituído por cerca de 900 milhões de pessoas em cerca de trinta países de todas as regiões da Terra, representando um quinto da sua superfície e mais de um décimo da população total.

A Cátedra FUNIBER é concebida como um arcabouço académico interdisciplinar, interuniversitário, intercontinental e bilíngue, o que acentua ainda mais sua singularidade e projeção. Seu Ato Constitutivo descreve sua interdisciplinaridade, mencionando as áreas de Geopolítica e Relações Internacionais, História, Línguas, Cultura e pensamento, Economia e cooperação internacional para o desenvolvimento, Ciência, tecnologia e meio ambiente, além de outras áreas do conhecimento.

Quanto ao seu carácter interuniversitário, conta com a participação das cinco universidades promovidas diretamente pela FUNIBER: Universidade Europeia do Atlântico-UNEATLANTICO (Santander, Espanha), Universidade Internacional Ibero-Americana-UNINI (Campeche, México), Universidade Internacional Ibero-Americana -UNIB (Arecibo, Porto Rico), Fundación Universitaria Internacional de Colômbia-UNINCOL (Bogotá, Colômbia) e Universidade Internacional do Cuanza-UNIC (Cuito, Angola)—, estabelecidas em três continentes —América, Europa e África. A eles se juntará a nova Universidade de La Romana, na República Dominicana. A Cátedra é bilíngue, nomeadamente em espanhol e português (espanhol-falante e lusófono), o que lhe confere uma importante mais-valia porque, a par da aposta nos factores de unidade que definem um grande espaço multinacional, acrescenta assim o elemento de diversidade.

Valor e funções estratégicas

Pela sua singularidade e projeção, a Cátedra FUNIBER assume diversas funções estratégicas que continuarão a ser desenvolvidas ao longo de 2023.

a-Referência académica internacional de paniberismo-iberofonía

Essa função atende à predominância e presença da FUNIBER no Espaço Iberofónico e por também possuir o corpus científico-conceitual básico dentro dele. Será desenvolvida com a realização de formação pós-graduada regulamentada, com formação não regulamentada (seminários, conferências e atividades), bem como através da investigação, geração de materiais e produção e publicação de artigos científicos.

Dentro da própria Rede FUNIBER, a Cátedra contribuirá para introduzir os conceitos e conteúdos do paniberismo-iberofonía nas ofertas formativas em que seja relevante, sendo um claro distintivo do projeto da Fundação.

b-Referente institucional do paniberismo-iberofonía

Relacionada com a função anterior e como correlata direta desta, cabe destacar a função institucional, já que a Cátedra —a primeira de suas características— posiciona-se como referência neste novo campo de estudos para instituições, organizações, universidades, fundações, bem como para a própria comunidade científica.

Assim, este novo quadro académico tem a vocação de promover a comunicação e o conhecimento entre as universidades da rede em que a FUNIBER participa, tendo em conta a mais-valia, especificidade e transcendência da projeção Pan-ibérica e Iberófona.

Balances e novos desafios na área de Projetos

Dr. Roberto Alvarez - Diretor do Departamento Acadêmico de Projetos

Santiago Brie - Coordenador acadêmico do Departamento Acadêmico de Projetos

No Departamento Acadêmico de Projetos da FUNIBER, passamos por um 2022 repleto de aprendizados que os novos desafios a que nos propusemos nos deixaram. O regresso ao pleno presencial foi acompanhado por um conjunto de atividades que dinamizámos desde a área, compartilhamos abaixo aquelas que consideramos mais relevantes:

- Desenvolvemos o primeiro Congresso Internacional de Projetos. Com a participação de palestrantes do mais alto nível e experiência, desenvolvemos três dias de intensas atividades com altíssimos níveis de público.
- Promovemos a publicação de artigos científicos de nossa comunidade acadêmica. Promovemos publicações em diversas revistas, tanto das produções de nossa equipe docente quanto de nossos alunos.



- Estabelecemos novos vínculos com instituições. Conseguimos estabelecer convênios com diversas instituições que nos permitiram potencializar nossas capacidades no âmbito do trabalho colaborativo e cooperativo.
- Desenvolvemos uma série de workshops temáticos e webinars. Atendendo sempre aos interesses de nossa comunidade educacional, temos realizado atividades acadêmicas ao longo do ano com a participação de nossa equipe docente e o convite a toda a comunidade estudantil.

Por outro lado, 2023 encontra-nos já no início da execução de uma agenda de atividades muito intensa, na qual, além disso, propusemos:

- Desenvolver novas atualizações de material de estudo e atividades. Isso implica uma revisão da metodologia de desenho de projetos, com base nos mais recentes avanços na matéria.
- Intensificar o treinamento interno. Para o qual temos previstas reuniões da equipe docente nas quais, em sessão plenária, iremos rever as nossas práticas e materiais de estudo.
- Relançar as atividades presenciais do MBA em sua modalidade híbrida. Acompanhados pelo fim das restrições de circulação, propusemos o regresso às reuniões presenciais de estudantes, que tinham sido suspensas devido ao isolamento preventivo e obrigatório.

Formar a área de projetos obriga-nos, por um condicionamento quase ideológico, a ser ativos e procurar estar sempre sintonizados com as últimas tendências e atualizações, e promover o desenvolvimento inovador de novas práticas, novas formas de ensinar e novos projetos que promovam o desenvolvimento das competências profissionais dos membros de toda a nossa comunidade educativa.

LIÇÕES E DESAFIOS PÓS-COVID

Erika Sierra-Ruelas, professora
Área de Saúde e Nutrição

O ano de 2022 foi sem dúvida o ano de reorganizar e medir o impacto da pandemia do vírus SARS-CoV-2 que surgiu nos últimos anos. Durante este tempo pudemos observar o impacto do ser humano no meio ambiente e isso nos levou a refletir sobre os desafios que o planeta enfrenta atualmente. Por exemplo, já há alguns anos se tenta levar a cabo estratégias para o futuro para combater o problema de uma alimentação saudável, tendo em conta os recursos limitados do planeta, sobretudo devido ao aumento da população nos próximos anos, e com uma produção de alimentos sustentáveis.

Atualmente, e em geral, as recomendações para promover uma alimentação saudável não incluem aspectos ambientais. Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO, as dietas sustentáveis focam em nos fornecer os nutrientes necessários para manter uma boa saúde com baixo impacto ambiental, considerando a proteção e respeito à biodiversidade e aos ecossistemas, sendo economicamente justas e acessíveis para otimizar os recursos naturais e humanos. Dentro dessa abordagem, sugere-se um estilo de alimentação majoritariamente à base de vegetais, que, embora não se limite apenas aos vegetais, enfatize os benefícios tanto para a saúde humana quanto para o planeta.



Os profissionais de saúde podem influenciar as pessoas a fazerem escolhas alimentares com menor impacto ambiental, promovendo o consumo de alimentos da região, o comércio justo e as práticas locais, e tentando ao máximo aprender a produzir alguns alimentos caseiros de forma adequada. Da mesma forma, um uso adequado das ferramentas tecnológicas existentes para o melhoramento seletivo de alimentos (modificação genética) poderia ajudar a reduzir os efeitos ecológicos adversos que podem ajudar a sustentabilidade.

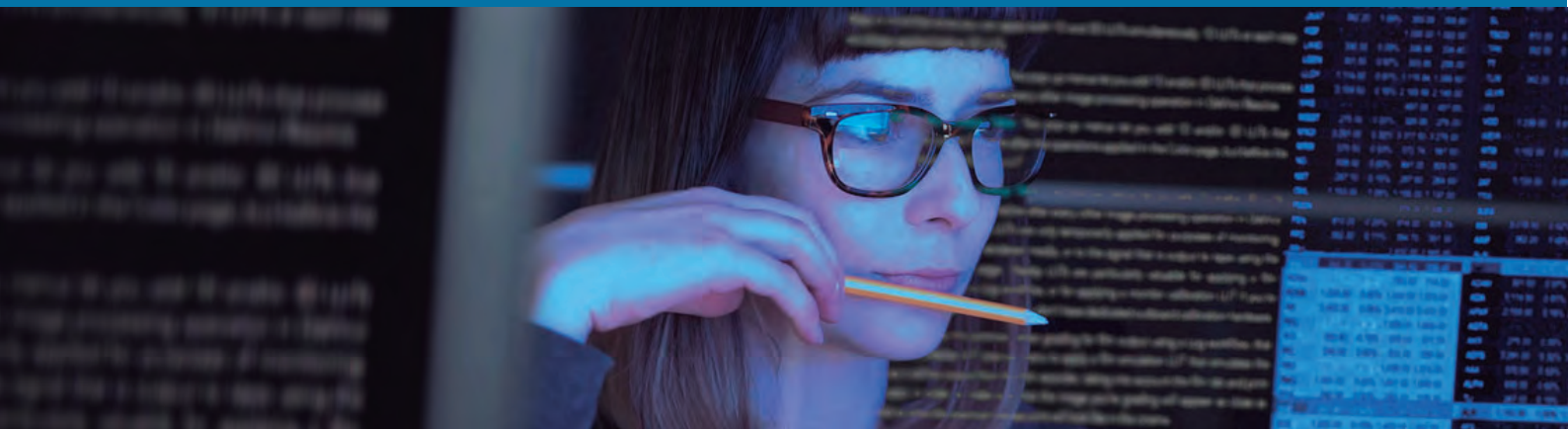
Outro aspecto importante que se observou como consequência da pandemia são os problemas de saúde mental, que embora não fossem algo novo, esta situação nos fez voltar a olhar para este problema com mais atenção. Durante o isolamento social, observou-se piora dos problemas de saúde relacionados aos transtornos alimentares, principalmente em adolescentes. Especialistas apontaram que os casos de transtornos alimentares (TCA) aumentaram 20%, e os casos diagnosticados pioraram. Isso tem sido relacionado a uma maior exposição às redes sociais com mensagens errôneas para manter ou melhorar a aparência física, sem descuidar do medo constante de contágio e morte de familiares, o que gerou grande angústia nesse período.



As medidas adotadas devido à pandemia do vírus SARS-CoV-2 provocaram uma redução na prática de atividade física pela população, o que pode afetar a saúde física e mental das pessoas. É importante ressaltar a importância da prática de exercício físico durante toda a pandemia. Nesse sentido, para manter os níveis de condição física, durante a pandemia houve um aumento significativo dos treinos através de plataformas online. Além disso, vale ressaltar o retorno à prática de atividade física em ambientes fechados, bem como o desenvolvimento de eventos e competições esportivas de forma normal. Além disso, a pandemia levou ao desenvolvimento de inúmeras investigações científicas relacionadas à atividade física, ao treinamento e à pandemia de COVID-19.



Para 2023, destacam-se perspectivas importantes na nutrição, a primeira em relação à sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente, que impactará as empresas, que devem se adaptar ao fato de que cada vez mais pessoas estão conscientes do impacto de suas compras. Por outro lado, a sociedade tornou-se consciente de que a saúde mental, física e emocional estão interligadas e são igualmente importantes, pelo que se espera que as pessoas tomem decisões intencionais e conscientes para obter efeitos positivos de forma holística. Por fim, uma perspectiva importante após a pandemia é a preocupação de ter uma boa função imunológica, pois sabe-se que o COVID-19 junto com as doenças virais sazonais continuarão nos afetando e a tendência será manter o sistema imunológico saudável para combater estes vírus, e o uso de alimentos funcionais e suplementos será uma ferramenta importante para isso.



2023: o ano em que a inteligência humana e artificial deverão trabalhar em prol de um sistema educacional mais ético, crítico e responsável

Dra. (c) Leticia Fraga
Coordenadora de programas de Educação – Área de Formação de Professores

O que aprendemos de 2022 e quais desafios temos para 2023?

2020 nos parou. O ano de 2021 marcou o nosso regresso à sala de aula à procura de alternativas pedagógicas ajustadas à nova situação, recorrendo em muitos casos ao uso das tecnologias digitais, já não para promover o ensino à distância, mas adaptando essas tecnologias no quadro de projetos pedagógicos que começavam a mostrar as possibilidades de uma educação híbrida.

2022 foi um ano para observar a realidade e entender que a normalidade não é mais o que era. A guerra que atravessa e ultrapassa fronteiras. Os debates para o reconhecimento das leis fundamentais. O aumento da lacuna de aprendizagem e a deterioração psicológica das pessoas em seus ambientes pessoais e de trabalho. As emoções que entram, saem e explodem nas salas de aula. A aprendizagem individualizada e flexível como necessidade de alunos cada vez mais diversificados, que exigem adequar os processos formativos às suas necessidades e estilos de aprendizagem.

O cansaço dos professores, sua reivindicação de ferramentas para motivar os alunos. A necessidade de formação de vários trabalhadores, visto que o tempo marca a obsolescência dos seus saberes profissionais. O ano em que a inteligência artificial ganhou manchetes e debates. Um ano em que entramos e saímos das telas, para perceber que estamos mais conectados, mas precisamos de outras formas de nos conectar. O ano de 2022 tem sido um ano para mergulhar em muitas destas iniciativas, investigar as dificuldades e desafios presentes de forma a desenhar novos ambientes onde aprender e ensinar voltem a fazer sentido.

Neste contexto, uma reivindicação sentida, a necessidade de alterar crenças limitantes e propor novas formações, capazes de dar respostas aos desafios persistentes.

No campo educacional, o retorno à sala de aula abriu a oportunidade de pensar sobre o desconforto, pois não podemos resolver nossos problemas colocando-nos na mesma realidade que os criou. Daí a necessidade de nos projetarmos para um 2023 aberto à cocriação da realidade.

Pense no ano como um limiar onde as ideias nômadas podem encontrar um ponto de encontro para responder aos desafios que se colocam e imaginar novos territórios por onde viajar.

No setor educacional, verificamos que os antigos modelos de aprendizagem não têm mais os mesmos efeitos. A sociedade exige indivíduos criativos, empreendedores, críticos, autônomos e com capacidade de rápida adaptação aos ambientes de trabalho. Portanto, podemos afirmar que os desafios da educação atual visam alcançar um sistema educacional capaz de formar indivíduos que contribuam para a evolução de todas as esferas sociais e, por sua vez, tenham as ferramentas necessárias para garantir sua qualidade de vida.



Na FUNIBER estamos atentos a essas tendências, por isso concebemos 2023 como um ano para consolidar os avanços alcançados e, ao mesmo tempo, responder a novos desafios. Um ano para deixar de reagir e aprender a responder, colocando-nos novas questões que respondam às exigências de uma formação centrada na era digital, no desenvolvimento da criatividade e na educação social e intercultural. Daí a necessidade de considerar cinco eixos para ampliar o debate educacional.

Promoção de habilidades digitais sustentáveis e promoção de um uso ético de ambientes e ferramentas

Entre os desafios da educação atual está a introdução sustentável da tecnologia na educação, ou seja, promover o uso das TIC dentro da sala de aula como uma ferramenta educacional eficaz e ética no processo de ensino-aprendizagem. Para garantir uma educação digital eficiente, é necessário que haja uma competência de ensino digital que não apenas contemple o gerenciamento de ferramentas, mas também promova a geração de processos integradores onde a tecnologia seja colocada a serviço da criação de conhecimento. Nesse sentido, será fundamental contar com professores qualificados na área para poder formar jovens capazes de integrar a tecnologia para uma aprendizagem reflexiva, podendo pensar em respostas para problemas que ainda não existem.

A incorporação da tecnologia na educação traz o desafio de formar um novo profissional, um novo professor que saiba incorporar essas tecnologias em sua prática pedagógica para promover mais aprendizado em seus alunos. Daí o desafio de favorecer a melhoria da formação de professores para desenvolver a competência digital dos alunos, tanto na utilização das tecnologias digitais como na sua utilização ética e responsável será um dos desafios que devemos ter presente. Para que esta mudança seja sustentável, deve passar pela transformação e melhoria da profissão docente, trazendo mais formação e ferramentas que permitam formar os alunos em competências transversais e pensamento crítico.

Para tal, será necessário que os sistemas educativos disponham de uma infraestrutura de aprendizagem digital sólida e inclusiva, acessível, relevante e que promova o potencial pedagógico dos professores, colaborando com a melhoria das suas competências digitais. O mundo pós-pandemia nos ensinou que precisamos co-projetar métodos de aprendizagem inovadores e capacitar os jovens para que tomem iniciativa e sejam responsáveis por um futuro mais inclusivo. A aprendizagem individualizada e flexível como uma necessidade para alunos mais diversos, que desejam adaptar seu processo de aprendizagem às suas necessidades ou estilos de aprendizagem. Nesse sentido, os dados são essenciais para poder projetar sistemas de alerta e caminhos de aprendizagem individualizados. Além do uso da tecnologia como solução para problemas ligados ao presencial, o ambiente educacional deve desenvolver habilidades digitais nos alunos, integrando a tecnologia com novas metodologias de ensino. Especial atenção é exigida pela brecha digital que pode afetar determinados grupos com base em sua condição ou situação, implementando soluções mais inclusivas e acessíveis.

Isso significa inovar e modernizar as estruturas educativas, aproveitando os recursos tecnológicos que hoje nos oferecem para deixar para trás os modelos tradicionais e abrir as portas às novas metodologias que oferecem outras formas de apresentação dos conteúdos, apostando na literacia mediática crítica. Além de oferecer formação aos professores para que saibam tirar partido das ferramentas TIC na formação dos alunos e na colaboração entre profissionais, é também fundamental formá-los no uso ético destas ferramentas.

Repensando conexões: a importância da educação emocional

Curiosamente, quanto maior for a incorporação da tecnologia no modelo educacional, mais importante será o fator humano e as qualidades inspiradoras no papel do professor. É sabido que o modelo tradicional de aprendizagem foca no conteúdo académico e no desenvolvimento intelectual do indivíduo, portanto não contempla a educação emocional. Um dos desafios da educação atual nessa perspectiva está centrado no fato de que a educação emocional deve andar de mãos dadas com a aprendizagem académica, para isso as instituições de ensino devem ter as estratégias necessárias que ajudem os alunos a expressar e identificar suas emoções e as dos outros. O resultado de dar à educação emocional um lugar de destaque no processo de aprendizagem do aluno será a formação de um adulto autónomo, empático, positivo e bem-sucedido. Mas também formação e apoio especializado para acompanhar os professores no seu processo de reflexão, análise, avaliação e revisão das práticas pedagógicas implementadas nestes dois últimos cursos e dos seus resultados, quer ao nível do processo de desenvolvimento e aprendizagem, quer ao nível do bem-estar pessoal e emocional dos alunos, bem como para o bem-estar pessoal e emocional dos próprios professores. E, finalmente, condições de trabalho de acordo com as demandas de atenção educacional personalizada que, de acordo com as considerações anteriores, é essencial para satisfazer às necessidades educacionais dos alunos.

Estimular a criatividade no aprendizado

É fundamental que os indivíduos tenham a possibilidade de descobrir quais são as suas capacidades para as potenciar e assim alcançar o sucesso, por isso entre os desafios da educação atual encontramos a necessidade de promover a criatividade na aprendizagem. O sistema educativo deve criar condições para que os alunos desenvolvam a sua criatividade ao longo da sua formação, ou seja, a forma de ensinar, as estratégias e os métodos de aprendizagem devem ser radicalmente modificados. Para isso, é fundamental que sejam disponibilizados espaços para estimular o pensamento criativo, que se consegue com ações simples como a integração e participação dos alunos na sua aprendizagem. Reformar o modo tradicional de ensino para dar lugar à educação virtual tem sido, sem dúvida, um dos maiores desafios da educação atual, porém, para isso, foi levado em consideração que a tecnologia não reinventa a pedagogia, mas sim amplia suas possibilidades, o que significa que com um conhecimento sólido dos conteúdos, domínio das competências pedagógicas e gestão das ferramentas tecnológicas, a transição para o ensino virtual pode ser muito mais fácil. Nestes tempos, existem cada vez mais ferramentas, recursos, estratégias e dinâmicas que permitem aos professores agilizar e facilitar os processos de ensino virtual, bem como beneficiar os alunos nos mesmos, mas para superar cada um dos desafios da educação para poder acompanhar essas atualizações. Não podemos esquecer as inovações metodológicas que incluem as tendências mais importantes do momento, como a gamificação, a aprendizagem colaborativa, a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas (PBL) ou projetos, entre outras.

Compromisso com a inclusão educacional e a sustentabilidade

As escolas e os professores devem contribuir para a inclusão educacional e social, ajudando a reduzir as desigualdades educacionais e melhorando as relações com a comunidade em que estão inseridos. Diferentes vozes concordaram sobre isso e enfatizaram que os professores devem receber treinamento sobre inclusão e como cuidar de alunos vulneráveis. A pandemia serviu para focar nas desigualdades dentro da sala de aula e na necessidade urgente de desenhar políticas educacionais que tenham como objetivo primordial a equidade e a inclusão, por isso será necessário promover uma educação baseada em valores como respeito, convivência democrática, cuidado com o planeta, coesão social e igualdade entre homens e mulheres. Levar uma educação igualitária e de qualidade a todos os alunos, garantindo um sistema educacional que, além de ensinar, também protege, educa igualmente e garante as mesmas oportunidades para todos os alunos e facilita a compatibilização entre trabalho e estudo é crucial, especialmente para os mais jovens. Avançar na equidade do sistema educacional, concentrando-se na atenção educacional dos alunos em seus primeiros anos, especialmente para aqueles que vêm de ambientes vulneráveis e cuja inserção no sistema educacional melhora com esse apoio. Fortalecer o papel dos professores e sua contribuição para que a escola tenha esse caráter transformador e solidário que nos permite crescer como sociedade comprometida com a justiça social, a inclusão, a solidariedade e a sustentabilidade como eixos centrais.

Colocar as pessoas no centro do processo

O sistema educacional parece não encontrar um caminho para motivar os alunos. Muitos deles simplesmente ficam entediados com os dias de aula e a sucessão imparável de testes e tarefas de avaliação. A curiosidade e o verdadeiro desejo de aprender não foram instigados neles; eles foram apenas solicitados e avaliados. Por isso, talvez o maior desafio deste ciclo seja promover a personalização do ensino. Isso implicará levar em conta o aluno em todas e cada uma das decisões que forem tomadas para garantir sua aprendizagem. Isso nos levará a desenhar modelos educacionais nos quais o aluno seja o centro da educação, criando ferramentas e seguindo metodologias que promovam uma aprendizagem duradoura. É muito provável que a inteligência artificial e a ciência de dados sejam uma das ferramentas que nos permitam alcançar esse desafio. Os limites da inteligência artificial e da ciência de dados estão se expandindo um pouco mais a cada dia para ir muito além do que não poderíamos imaginar apenas alguns anos atrás. Quase todos os setores têm abraçado essa tecnologia e a educação não poderá ficar à margem. As contribuições potenciais da IA para a educação são grandes e esperançosas. As oportunidades que essa incorporação possibilita ainda não foram imaginadas.

Por isso, 2023 deve ser lembrado como o ano em que ambas as inteligências (humana e artificial) criaram novas questões para renovar um sistema educacional mais ético, crítico e responsável.



Transformações do ensino de línguas estrangeiras a partir da pandemia e a consolidação do uso de novas tecnologias

Dra. Vanessa Anaya

Coordenadora de programas de formação de professores de línguas estrangeiras

Dra. Sandra Camelo

Professora de programas de formação de professores de línguas estrangeiras

Área de Formação de Professores



No mês de março de 2020, o ensino de línguas estrangeiras deu uma guinada radical já que, da noite para o dia, professores e alunos tiveram que se adaptar a uma nova realidade: o ensino a distância emergencial, nas palavras de Aragay e Arno (2020). Assim, durante o período de confinamento, as videoconferências, os telemóveis e o email tornaram-se os melhores aliados de professores e alunos. Ao contrário do ensino online, que é voluntário, o ensino a distância de emergência surgiu, durante o confinamento, como “a única solução válida” para atingir os objetivos de aprendizagem definidos pelas instituições de ensino (Rappoport, Rodríguez e Bressanello, 2020). Esse ensino “imposto”, no entanto, não foi isento de problemas.

Não se pode esquecer que o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira está intimamente ligado à prática oral, difícil num contexto de isolamento onde existem poucas oportunidades de interação (Manès-Bonnisseau, 2020). Na mesma linha, Clark (2018) afirma que o “lado isolador” das novas tecnologias e a “perda da essência do ensino” que provocam têm levado a uma certa relutância em utilizá-las. Por sua vez, Hodges et al. (2020) consideram que o sucesso do ensino a distância depende em grande medida do bom desenho dos conteúdos e do seu planeamento eficaz, o que é quase impossível quando, de um dia para o outro, os programas presenciais têm de ser adaptados a um ensino virtual para o qual a maioria dos professores não estava suficientemente preparada.

À pouca capacitação dos professores no uso das novas tecnologias, somavam-se as dificuldades de muitas famílias de baixa renda que não dispunham de computador e conexão com a Internet. Para De Haro (s.f.), durante o confinamento, os alunos geralmente não contavam com o apoio de um professor que pudesse orientá-los de imediato, o que fazia com que se sentissem sozinhos diante do conteúdo a ser estudado. Hens (2021) afirma que as consequências da pandemia ao nível do ensino da língua estrangeira foram negativas, e que os professores e alunos que participaram no seu estudo continuaram a dar preferência às aulas presenciais. Apesar das dificuldades que estamos enunciando, e do fato dos alunos de língua estrangeira terem retomado as aulas presenciais ao longo de 2022, autores como Aragay e Arnó (2020) consideram que não é possível continuar a dar as costas à tecnologia, já que a educação caminha para uma era digital.

O ensino de línguas estrangeiras não é alheio ao uso da tecnologia. De fato, desde a década de 1940, o uso de ferramentas audiovisuais como videocassete e projetor foi incorporado para animar as aulas, mostrar as interações no contexto e gerar uma exposição mais abrangente à língua-alvo. Desde então, a revolução tecnológica não parou e deu origem a um grande número de ferramentas cada vez mais interativas. A expansão do acesso à World Wide Web, termo cunhado pelo cientista britânico Tim Berners-Lee em 1989, provocou uma revolução significativa.

A web, inicialmente planejada como uma rede privada, tornou-se, na década de 1990, um veículo de consulta global, que na década seguinte se tornaria um espaço plural de criação de conteúdo pelos próprios usuários (Naik e Shivalingaiah, 2008). Há já vários anos que existem utilizadores permanentemente interligados através de redes sociais e dispositivos móveis, alguns até com representações e identidades digitais bem definidas que habitam mundos virtuais criados coletivamente (Patel, 2013). Atualmente, vários estudos destacam o uso educacional de mundos virtuais (Duncan, Miller e Jiang, 2022).

Quais são os desafios e perspectivas no ensino de línguas estrangeiras nesta era digital?

Os aprendizes de língua estrangeira precisam, além de desenvolver competências e habilidades que lhes permitam se comunicar e interagir com outras pessoas na língua-alvo, compreender os aspectos sociolinguísticos e pragmalinguísticos da comunicação digital, reconhecer seu próprio processo de aprendizagem, desenvolver sua inteligência emocional e tornar-se cidadãos digitais responsáveis, munidos de ferramentas que lhes permitam aprender de maneira permanente (Benito-Osorio et al., 2013). O desenvolvimento da competência digital (Comissão Europeia, 2022) anda junto com o desenvolvimento cognitivo e, em particular, da taxonomia de Bloom, que destaca a importância de compreender, analisar, comparar, aplicar, criar e avaliar conteúdos; agora disponível em formatos digitais (Sneed, 2016). Tudo isso exige que os professores de línguas estrangeiras pensem em modelos de ensino integral. Não basta incluir recursos digitais atraentes que podem inicialmente motivar os alunos, mas que por si só não garantirão uma aprendizagem verdadeiramente significativa, muito menos criar redes de aprendizagem que possibilitem uma aprendizagem colaborativa e duradoura. Além da aprendizagem de línguas assistida por computador ou por dispositivos eletrônicos (CALL e MALL, por sua sigla em inglês), que levantou possíveis formas de enriquecer o ensino de línguas estrangeiras a partir de ferramentas multimídia, páginas web e aplicativos móveis, encontramos metodologias e abordagens como o conectivismo e a gamificação que destacam o papel dos participantes. Estas perspectivas de ensino aumentam a importância das redes e comunidades de aprendizagem colaborativa para a resolução conjunta de problemas (Siemens, 2006; Verhagen, 2006; Zichermann & Cunningham, 2011; Kapp, 2012).

A teoria do conectivismo de Siemens estendeu o ambiente de aprendizagem para além das salas de aula (físicas e virtuais) e propôs uma ecologia de aprendizagem multimodal e rizomática em que alunos e professores podem ocupar diferentes papéis, construir experiências, resolver desafios e problemas, bem como aprender coletiva e continuamente (Siemens, 2006). A aprendizagem experiencial opera sob a lógica do jogo, propõe o trabalho em equipe aos aprendizes-participantes para a resolução de desafios e convida professores e designers (tecno)pedagógicos a estabelecerem alianças para a criação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA, na sigla em inglês). Essa metodologia didática também incentiva os alunos a criar seus próprios ambientes pessoais de aprendizagem (PLEs) e portfólios digitais (Lai-Chong Law & Wild, 2015). No entanto, o que é uma experiência de aprendizagem de língua estrangeira? Calonge (2018) passou quase dez anos dando aulas em mundos virtuais onde ela e seus alunos exploram realidades imersivas e interagem por meio de avatares altamente personalizados. Por sua experiência, ele garante que uma sala de aula virtual de sucesso requer muito mais do que o uso de uma plataforma ou tecnologia digital chamativa. Para criar experiências de sucesso nas aulas virtuais, é importante integrar as ferramentas tecnológicas na estrutura curricular, gerir os riscos eletrônicos, orientar os alunos na utilização das novas tecnologias, atribuir-lhes responsabilidades e permitir-lhes fortalecer a sua identidade e personalidade; convidá-los a assumir compromissos que considerem motivadores, dar-lhes feedback e também permitir que se avaliem, avaliem os outros, avaliem a aula e o uso das ferramentas utilizadas.

Algumas plataformas interativas como Gather.town e mundos virtuais como Second Life oferecem aos alunos a chance de interagir em espaços co-construídos. A criação de sites por meio de templates e ferramentas de edição guiada como Wix, Word Press ou Google Sites também nos permite não só compartilhar recursos como também gerar espaços de discussão e feedback. O uso de sistemas de gerenciamento de aprendizagem (LMS) como Moodle ou Blackboard também oferece ferramentas para integrar canais de comunicação individuais e em grupo, compartilhar arquivos, gerar questionários e tarefas, além de acompanhar o progresso e as interações dos alunos. Atualmente contamos também com diversos aplicativos e sites para integração de placas digitais como Miro e Pladlet; realizar apresentações interativas com ferramentas como Canva, Genial.ly ou Prezi; ou criar podcasts e apresentações de vídeo no Anchor ou Loom, por exemplo.

Tanto para os professores como para os alunos que exploram as novas ferramentas tecnológicas e digitais, é necessário ultrapassar uma curva de aprendizagem em maior ou menor grau; e, nessa medida, o uso bem-sucedido dessas ferramentas depende da nossa capacidade de descobrir seus usos e propor uma real integração delas na proposta curricular (Jacobs e Alcock, 2017). Ou seja, a tecnologia implementada deve estar ajustada aos objetivos de aprendizagem, metodologias e abordagens pedagógicas que norteiam o processo de ensino-aprendizagem.

Os professores de línguas estrangeiras devem usar a tecnologia para promover o desenvolvimento integral das habilidades de comunicação para que os alunos entendam e se expressem na língua-alvo nos diversos formatos de comunicação disponíveis hoje. Podemos incorporar em nossas aulas atividades de escrita coletiva no Twitter, bem como gravações de podcasts, trabalhos de compreensão de textos publicados em revistas e blogs, ou análise de vídeos do YouTube e TEDTalk. Podemos propor aos alunos rotas de exploração de conteúdos digitais que lhes permitam desenvolver a sua capacidade de investigar, avaliar, comparar e fazer julgamentos, bem como analisar as suas próprias experiências de aprendizagem. Desta forma, para além de desenvolvermos as suas competências de comunicação na língua-alvo, estaremos também reforçando a sua aprendizagem cognitiva e metacognitiva e as suas competências digitais de forma integrada.

A pandemia obrigou muitos professores a utilizar novas ferramentas digitais; alguns encontraram seu próprio estilo de ensino neles e outros ainda estão tentando descobrir como usá-los. Sem dúvida, podemos continuar aprendendo e buscando novas formas de promover nos alunos uma aprendizagem significativa do idioma e suas habilidades de comunicação na era digital.

Referências bibliográficas

Aragay, X. y Arnó, J. (2020). Impacto y retos en la educación a raíz de la crisis del coronavirus. Del activismo innovador a la estrategia transformadora. Recuperado em 28 de dezembro de 2022, de <https://www.youtube.com/watch?v=vhAYLRste4I>

Benito-Osorio, D. et al. (2013). Web 5.0: The Future of Emotional Competences in Higher Education. *Glob Bus Perspect*, 1, 274–287. Recuperado em 29 de dezembro de 2022, de <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s40196-013-0016-5.pdf?pdf=button%20sticky>

Calonge, C. (2008). Educational Frontiers: Learning in a Virtual World. *Educase Review*, 43 (5), 1-14. Recuperado em 29 de dezembro de 2022 de <https://er.educause.edu/articles/2008/9/educational-frontiers-learning-in-a-virtual-world>

Clark, T. (2018). Key challenges and pedagogical implications: international teachers perspectives. Cambridge Assessment English Internal Report.

De Haro, J. J. (s.f.). La docencia en tiempos de crisis sanitaria. Recuperado em 28 de dezembro de 2022, de <https://www.educaciontrespuntocero.com/opinion/docencia-en-tiempos-de-crisis-juan-jose-de-haro/>.

Duncan, I., Miller, A. y Jiang, S. (2022). A taxonomy of virtual worlds usage in education. *British Journal of Educational Technology*, 43 (6). Recuperado em 4 de janeiro de 2023, de https://www.researchgate.net/publication/230538897_A_taxonomy_of_virtual_worlds_usage_in_education

Comisión Europea (2022). DigComp 2.2: The Digital Competence Framework for Citizens - With new examples of knowledge, skills and attitudes. Bruselas: Office of the European Union. Recuperado em 29 de dezembro de 2022, de <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/50c53c01-abe8-11ec-83e1-01aa75ed71a1/language-en>

Hens, L. (2021). Los efectos de la pandemia de la Covid-19 en la enseñanza de lenguas extranjeras: El paso de la enseñanza presencial a la enseñanza virtual. Tesis de Fin de Máster. Utrecht University. Recuperado em 28 de dezembro de 2022, de <https://studenttheses.uu.nl/handle/20.500.12932/40896>

Hodges et al. (2020). The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educase Review*, 27. Recuperado em 28 de dezembro de 2022, de <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>

Jacobs, H.H. y Alcock, H. (2017). *Bold Moves for Schools: How We Create Remarkable Learning Environments*. Alexandria: ASCD.

Kapp, K. (2012). *The Gamification of Learning and Instruction: Game-Based Methods and Strategies for Training and Education*. San Francisco: John Wiley & Sons.

Lai-Chong Law, E. y Wild, F. (2015). A Multidimensional Evaluation Framework for Personal Learning Environments. En S. Kroop, A. Mikroyannidis y M. Wolpers (Eds.), *Responsive Open Learning Environments Outcomes of Research from the ROLE Project* (pp. 49-78). Viena: Springer Open. Recuperado em 29 de dezembro de 2022, de <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/978-3-319-02399-1.pdf?pdf=button>

Manès-Bonnisseau, C. (2020). Enseigner et apprendre les langues vivantes en période de confinement. *Courriel européen des langues*, 43, 1-3. Recuperado em 28 de dezembro de 2022, de https://liseo.france-education-international.fr/index.php?lvl=bulletin_display&id=10777

Naik, U. y Shivalingaiah, D. (2008). Comparative Study of Web 1.0, Web 2.0, and Web 3.0. *International CALIBER*, Febrero/ Marzo, pp. 499-507. Recuperado em 29 de dezembro de 2022, de <https://ir.inflibnet.ac.in/bitstream/1944/1285/1/54.pdf>

Patel, K. (2013). Incremental Journey for World Wide Web: Introduced with Web 1.0 to Recent Web 5.0 – A Survey Paper. *International Journal of Advanced Research in Computer Science and Software Engineering*, 3 (10). Recuperado em 29 de dezembro de 2022, de <http://surl.li/efnpc>

Rappoport, S., Rodríguez, M. y Bresanello, M. (2020). Enseñar en tiempos de Covid-19. Una guía teórico-práctica para docentes. Montevideo: UNESCO. Recuperado em 28 de dezembro de 2022, de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373868?posInSet=2&queryId=N-227954c5-56ed-476e-a795-2b2ec3815838>

Siemens, G. (2006). *Knowing Knowledge*. Winnipeg: Amazon. Recuperado em 29 de dezembro de 2022, de https://amysmoooc.files.wordpress.com/2013/01/knowningknowledge_lowres-1.pdf

Sneed, O. (2016). Integrating Technology with Bloom's Taxonomy. Recuperado em 29 de dezembro de 2022, de <https://teachonline.asu.edu/2016/05/integrating-technology-blooms-taxonomy/>

Verhagen, (2006). *Connectivism: A New Learning Theory?* Recuperado em 29 de dezembro de 2022, de <https://www.scribd.com/doc/88324962/Connectivism-a-New-Learning-Theory#>

Zichermann, G. y Cunningham, C. (2011). *Gamification by Design: Implementing Game Mechanics in Web and Mobile Apps*. Cambridge: O'Reilly Media.

Objetivos de desenvolvimento sustentável, gestão de projetos e sustentabilidade

Dr. Eduardo García Villena

Coordenador da Área de Meio Ambiente e Sustentabilidade

Em abril de 2022, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) publicou a terceira parte sobre mitigação de seu Sexto Relatório de Avaliação. Uma das conclusões deste relatório foi que, embora tenham sido feitos grandes esforços na última década para reduzir os custos de mitigação, especialmente no caso da energia solar, ainda existe uma lacuna considerável entre as medidas atuais e as necessárias para limitar o aquecimento a 1,5°C até 2030.

Essa discrepância em relação às metas de mitigação nacionais e globais representa um desafio para os gerentes de projetos que buscam mensurar o impacto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), já que é muito comum que se destaquem aspectos como tempo, custo e qualidade, e dêem menos atenção aos efeitos ambientais, sociais e financeiros da sustentabilidade. Nesse sentido, a influência do fator financeiro e ferramentas contábeis de todos os tipos têm adicionado mais confusão na hora de avaliar os impactos dos ODS, comprometendo assim o sucesso dos projetos.

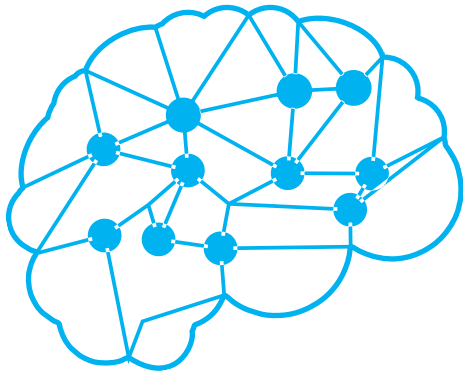


Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram apresentados pela primeira vez em 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, como resposta da comunidade internacional aos desafios das mudanças climáticas e do desenvolvimento sustentável. Essas 17 metas, que devem ser alcançadas por todas as nações pertencentes à Assembleia Geral da ONU até 2030, são compostas por um total de 169 metas e 232 indicadores, supervisionadas por uma equipe de especialistas que reportam os dados a um repositório de acesso público para acompanhamento e monitoramento de sua execução.

Atualmente, a concepção utilitária de sustentabilidade do ponto de vista da gestão de projetos impede a integração dos ODS ao longo do ciclo de vida do projeto, ocasionando um quadro de governança focado apenas nos benefícios do projeto no momento de sua execução e não nas suas etapas preliminares.

Nesse contexto, é de se esperar uma mudança de paradigma nos próximos anos que passe pela adoção dos ODS a partir de uma abordagem holística, materializada na instrumentalização econômica e em normas e padrões de projetos, e que gere as condições necessárias para o desenvolvimento das capacidades das comunidades locais.





TENDÊNCIAS E DESAFIOS EM TI

Dr. Ernesto Bautista Thompson, coordenador acadêmico internacional da Área de Tecnologia da Informação

O ano de 2022 ficou marcado pelo processo de retomada total da atividade econômica e social a nível mundial após quase três anos de pandemia, foi um ano de grandes esforços e consolidação das atividades aos níveis pré-pandemia, bem como a normalização econômica e social. Neste 2023, novos desafios e tendências se apresentam para os profissionais da área de Tecnologia da Informação:

A consolidação dos modelos de educação online e das tecnologias digitais para a educação, como parte integrante dos processos de aprendizagem e formação em todos os níveis educativos. Já não se fala em modelos presenciais ou online, mas em modelos híbridos onde a tecnologia digital suporta a aprendizagem em todas as suas modalidades e níveis.

A permanência do teletrabalho como parte das opções laborais, uma vez que se consolidou o regresso ao ambiente presencial mas em múltiplas modalidades híbridas (trabalho parcial em casa e no escritório).

Novas tecnologias para a transformação digital.

A consolidação da Inteligência Artificial e do Machine Learning como tecnologias-chave na geração de novos produtos e serviços.

Em 2023, a perspectiva do avanço das Tecnologias da Informação é promissora:

- 1) A hiperautomação como parte da indústria 4.0, onde a convergência de Inteligência Artificial, Machine Learning, Robótica e Data Analytics permitirão a automação da maioria dos processos industriais.
- 2) A utilização de plataformas com codificação mínima que permitirão a usuários não técnicos implementar processos de software aumentando assim a produtividade nas organizações.
- 3) A continuação da migração de dados e serviços para a nuvem, nas organizações.
- 4) O aparecimento dos motores de busca inteligentes, começa a disrupção nos motores de busca de informação como o Google, a chegada de tecnologias baseadas em Inteligência Artificial para consulta de informação, como o Open AI ChatGPT, prevê uma mudança total na forma como procuramos informação e obtemos respostas na Internet.

Desde a Área das Tecnologias de Informação, continuamos a apoiar as necessidades de formação de profissionais de diferentes setores produtivos para que possam fazer face aos desafios que a sociedade e a economia digital exigem, com a integração de pós-graduações inovadoras, centradas na economia e na sociedade digital: Ciência de Dados, Marketing Digital e Transformação Digital. Também, apoiando os programas formativos das diferentes áreas académicas da FUNIBER com disciplinas especializadas na Área de Tecnologia da Informação.



A importância das Ciências Políticas

Doutora (c) Ligia María Lee Guandique
Coordenadora da Área de Ciência Política

As Ciências Políticas tiveram um papel importante no desenvolvimento de nossa história como humanidade. Nesse ciclo natural das coisas, a Ciência Política no ano de 2022 tem sido debatida na maioria das plataformas do mundo. Das salas de aula aos palcos mais importantes globalmente.

Guerras, alterações climáticas, fome, migrações, crises económicas, grupos sociais, vírus, entre tantos outros temas, têm feito parte do nosso dia a dia em que todos têm um elemento em comum, a Ciência Política.

A Ciência Política está nas nossas ações diárias: na comida que comemos, nas notícias que assistimos, no combustível que pagamos, etc., pois as políticas nacionais e internacionais moldam o desenvolvimento, a aplicação e os resultados dessas questões.

Portanto, estudar Ciência Política para entender a dinâmica cotidiana, executá-la e modificá-la no ano de 2023 é essencial. Assim, oferecemos vários programas para fornecer ferramentas analíticas e práticas sobre todas as questões que nos acontecem.

- Grau/Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais
- Especialização em Marketing Político
- Mestrado Internacional em Ciência Política



Digitalização e desafios das novas tecnologias aplicadas à comunicação

Dr. Roberto Alvarez
Lic. Pablo Olinik
Área de Comunicação

O ano de 2022 voltou a mostrar uma aceleração dos processos de digitalização da comunicação, dando continuidade a uma tendência que se manifestou abruptamente durante a pandemia, por necessidade, e que foi sistematizada e reorganizada nos anos seguintes. O aumento da oferta digital e a utilização massiva das ferramentas digitais já existentes delimitaram uma nova normalidade ao nível dos processos de comunicação, quer no local de trabalho, quer no âmbito educativo e social, acelerando assim muitos processos e favorecendo a multiculturalidade.

"...existe uma demanda crescente pela disponibilização de recursos audiovisuais, principalmente recursos com formatos voltados para o público jovem, razão pela qual se espera continuar ampliando a oferta de material relevante nesse formato."



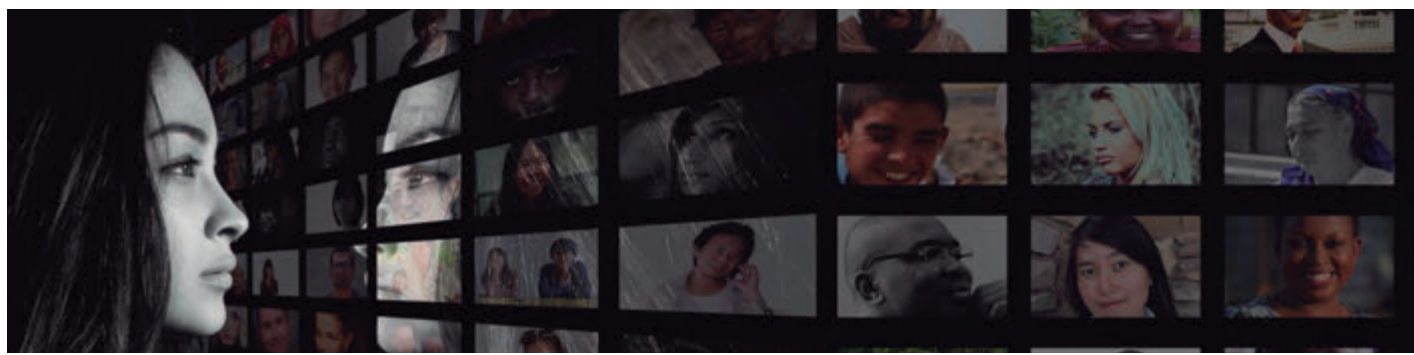
Durante o ano de 2022, a área de comunicação acompanhou essa tendência, ampliando seus conteúdos audiovisuais e aproveitando as ferramentas de informática para abordar temas de interesse de pessoas ligadas às disciplinas associadas à comunicação; por meio de webinars e da participação de professores da área no 1º Congresso Internacional de Projetos (CIP), realizado no final do ano. Foram também incorporados novos docentes com larga experiência profissional e alargada a oferta acadêmica em língua portuguesa.

O último ano de trabalho mostrou-nos que existe uma procura crescente pela disponibilização de recursos audiovisuais, principalmente recursos com formatos vocacionados para o público jovem, pelo que se prevê continuar a alargar a oferta de material relevante neste formato. A geração de vídeos curtos, por sua vez, tornou-se uma tendência entre esse público, como confirma uma pesquisa do Reuters Institute for the Study of Journalism, que previu um grande aumento para 2023 de vídeos curtos para redes sociais direcionados ao público jovem, e o aumento da adoção dessas técnicas por diversos meios de comunicação.

A promoção da criatividade e da inovação na geração de produções jornalísticas e audiovisuais tornou-se um eixo fundamental a desenvolver para fazer face a um ambiente que, embora se possa definir como mais acessível, tem por sua vez maior regulamentação e uma concorrência crescente. Será muito importante para a área abordar essas questões durante o ano de 2023, para fornecer aos alunos melhores ferramentas para competir em um mercado cada vez mais complexo.

O Reuters Institute for the Study of Journalism afirmou na referida pesquisa que 2023 trará consigo a promulgação de novas leis para restringir o conteúdo nocivo nas redes sociais e mídias diversas, o que pode representar novos desafios para os geradores de conteúdo jornalístico e audiovisual.

Durante 2022 também houve um boom na aplicação de inteligência artificial em diferentes áreas, e isso não foi estranho ao campo do jornalismo, produção audiovisual e educação.



Em 2022, houve investigações que abordaram a inteligência artificial no ensino do jornalismo, como a desenvolvida por Gómez-Diago na Revista Latina de Comunicação Social, que destaca a importância de treinar os alunos em 3 competências: obter e processar dados, criar conteúdo automatizado e verificação de conteúdo, também destacando vários perigos dessa tendência.

A ascensão de aplicativos como ChatGPT e DALL-E 2 também implica mudanças no cenário da produção audiovisual e a criação de novos tipos de conteúdo semiautomatizado.

Em seu artigo "Journalism, Media, and Technology Trends and Predictions 2023", Nik Newman, Pesquisador Associado Sênior do Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo, aborda o impacto da IA na disciplina de comunicação, observando que os próximos anos serão definidos pela maneira em que poderemos transformar nosso conteúdo digital em algo que pareça mais relevante e útil para diferentes grupos, argumentando que, nesse processo, as novas tecnologias podem ser a chave para adaptar o conteúdo com mais precisão a diferentes públicos. Ao mesmo tempo, destaca a coragem humana que o jornalismo precisará para se destacar do ataque da mídia automatizada e sintética que ameaça sobrecarregar o público da Internet.

Um claro desafio para a educação em comunicação será, sem dúvida, dotar os alunos de ferramentas para enfrentar um cenário complexo em que a digitalização começa a impactar de novas formas no campo profissional e no mercado.

Referências bibliográficas

García, F., & Gétrudix, M. (2022). El periodismo ante la transformación tecnológica. Revista ICONO 14. Revista científica de Comunicación y Tecnologías emergentes, 20(1).

Gómez-Diago, G. (2022). Perspectivas para abordar la inteligencia artificial en la enseñanza de periodismo. Una revisión de experiencias investigadoras y docentes. Revista Latina de Comunicación Social, (80), 29-46.

Newman, N. (2023). Journalism, Media, and Technology Trends and Predictions 2023. Reuters Institute.



Fundación Universitaria Ibero-americana
Febrero de 2023